



O DOCENTE NA EaD: as competências e habilidades técnicas para gravações de videoaulas

TEACHER IN EaD: skills and technical skills for recording video classes

MAESTRO EN EaD: habilidades y conocimientos técnicos para el registro de las clases de vídeo

NILRA BARROS SILVA SAMPAIO

Especialista em Psicologia da Educação e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão
de.uemanet.nilra@gmail.com

PRISICILA DE SOUSA BARBOSA

Doutoranda e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT - Lisboa/PT
priscila.sousa.barbosa@hotmail.com

RESUMO: O objetivo deste trabalho é realizar uma discussão no âmbito da EaD, acerca das competências e habilidades técnicas necessárias para um docente nas gravações de videoaulas, assim como, os desafios e superações. A videoaula é uma importante ferramenta pedagógica de interação entre o professor e aluno. É por meio desse recurso que os conteúdos são apresentados e aplicados na prática, isto é, no dia a dia do educando. Diante desse cenário, este artigo objetiva analisar o desempenho do professor–apresentador na abordagem de aspectos teóricos durante a gravação de videoaula. O estudo foi realizado na Universidade Estadual do Maranhão por meio do seu Núcleo de Tecnologias pra Educação, UEMAnet. De modo geral apresenta um conteúdo específico para os educadores que desejam enveredar no cenário de gravações de videoaulas. Para fundamentação teórica utilizou-se os conceitos de competência e habilidade de vários autores. A pesquisa analisa as respostas do questionário aplicado a uma amostra de 15 professores do UEMAnet que já gravaram videoaulas. Conclui-se, mostrando pontos em que os professores apresentam dificuldades durante a produção de um vídeo pedagógico. Estes professores consideram imprescindíveis os pré-requisitos para um bom desempenho nomenclário de gravações de videoaulas.

Artigo recebido em junho de 2016
Aprovado em outubro de 2016

Palavras-chave: Competências e Habilidades. Linguagem Audiovisual. Educação a Distância. Docente *on-line*.

ABSTRACT: The aim of this paper is to discuss in the context of distance education, about the skills and technical skills needed for a teaching video classes in recordings, as well as the challenges and overshoots. The video lesson is an important educational tool of interaction between teacher and student. It is through this feature that the contents are presented and applied in practice, that is, on the day of the student. In this scenario, this article aims to analyze the teacher-presenter's performance in addressing theoretical aspects during the video lesson recording. The study was conducted at the State University of Maranhão through its Technology Center for Education, UEMAnet. Generally has a specific content for educators who want to pursue in the video classes recordings scenario. For theoretical background we used the concepts of competence and ability of several authors The research analyzes the responses of the questionnaire applied to a sample of 15 UEMAnet teachers who have recorded video classes. It follows, showing points where teachers have difficulties during the production of an educational video. These teachers consider essential prerequisites for a good performance in video classes recordings scenario.

Keywords: Competencies and Skills. Audiovisual Language. Education Distance Teaching. *On-line*.

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es discutir en el contexto de la educación a distancia, sobre las capacidades y habilidades técnicas necesarias para un video clases de enseñanza en las grabaciones, así como los retos y superaciones. La lección de vídeo es una importante herramienta educativa de la interacción entre el profesor y el estudiante. Es a través de esta función que los contenidos se presentan y se aplican en la práctica, es decir, en el día del estudiante. En este escenario, este artículo tiene como objetivo analizar el rendimiento del profesor-presentadora en el tratamiento de los aspectos teóricos durante la grabación de vídeo lección. El estudio se llevó a cabo en la Universidad del Estado de Maranhão a través de su Centro de Tecnología para la Educación, UEMAnet. Generalmente tiene un contenido específico para los educadores que quieren seguir en las clases de grabaciones de vídeo escenario. Para el fondo teórico que utilizamos los conceptos de competencia y la capacidad de varios autores La investigación analiza las respuestas del cuestionario aplicado a una muestra de 15 UEMAnet maestros que han grabado video clases. De ello se desprende, que muestra los puntos donde los maestros tienen dificultades durante la producción de un video educativo. Estos profesores consideran requisitos previos esenciales para un buen desempeño en las clases de grabaciones de vídeo escenario.

Palabras clave: Competencias y Habilidades . El Lenguaje Audiovisual. Educación a Distancia. Profesor en Línea.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) está cada vez mais inovando-se com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a qual culmina em novas formas de organização do trabalho, das relações sociais, políticas, e consequentemente educacionais.

Nesse ideário, a EaD trouxe à tona um novo perfil de profissional, com novas competências e habilidades da área da comunicação audiovisual, esse novo profissional docente, é conhecido no meio da educação on-line, como professor-autor, professor-conteudista e professor-apresentador.

Sendo o educador, um mediador dos processos de aprendizagem, pode-se inferir que como mediador todo educador passa a ser um comunicador, um colaborador, um indutor que atua no processo educacional, de modo a estabelecer uma eficaz comunicação entre ele e o seu educando.

A capacitação dos professores, portanto, levará, efetivamente, ao bom êxito na área de EaD, pois só com uma formação adequada, eles poderão atuar com desenvoltura e segurança em frente a lente da câmera.

Diante do exposto, se faz necessário ressaltar a relação entre os meios de comunicação audiovisuais (em especial as videoaulas) e o conhecimento, como artefato preponderante e facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Em se tratando de videoaula, mídia empregada na EaD, acredita-se que o uso dela aplicada de forma integrada ao sistema educativo e a proposta pedagógica, poderá contribuir para a inserção de sujeitos reflexivos no cenário atual, além de viabilizar o processo de formação na modalidade de educação a distância.

A gravação de uma videoaula para práticas de ensino em EaD tornou-se uma ferramenta fundamental nas estratégias de comunicação. Por meio da linguagem audiovisual é possível transmitir conhecimentos para um determinado público-alvo de maneira absurdamente eficaz.

Daí o interesse em realizar pesquisa nesta área, pois se acredita que as mídias audiovisuais sejam apenas recursos de apoio, meios e não um fim e que por si só não transformam a realidade educacional. Deste modo se faz imprescindível à figura do professor, na mediação do processo de aprendizagem para o pleno do desenvolvimento cognitivo de seus alunos.

A utilização de videoaulas na EaD requer desse profissional do saber, habilidades e competências específicas da área comunicacional audiovisual. Sabe-se que as situações vivenciadas por estes docentes no processo de produção de videoaulas são únicas, o que requer uma reflexão ampla sobre a preparação desse profissional.

Agravação de um vídeo para muitos não é uma tarefa nada fácil. Imagina-se a transposição de um professor de ensino presencial para uma prática de ensino virtual a distância. Ou melhor, idealize esse mesmo indivíduo em estúdio, gravando videoaulas para um determinado público. Sem dúvidas, o medo e a insegurança seriam um dos maiores entraves para essa nova forma de ensinar, o qual exigirá novos aprendizados e conhecimentos comunicacionais.

O interesse pelo tema dessa investigação científica surgiu a partir da observação das preocupações, dificuldades e comportamentos dos professores durante a trajetória profissional como Designer Educacional de Videoaulas, no Núcleo de Tecnologias para Educação- UEMAnet-UEMA. Neste seguimento, a etapa de pré-produção de uma videoaulas, e entre os bastidores e gravações em estúdio, percebia-se em meio as conversas espontâneas, a insegurança dos professores frente à câmera de gravação, daí a intensa necessidade de aperfeiçoar estes docentes para atuarem com competência. Observa-se que os professores-apresentadores ainda não desenvolveram uma identidade docente em EaD, pois ainda adotam as aproximações do manejo e/ ou postura que comumente são identificadas no processo.

É nesse contexto, que esse artigo se fundamenta a partir da seguinte problemática: quais as competências e habilidades técnicas fundamentais para um docente em EaD nas gravações de videoaulas?

Para responder essa inquietação utilizou-se como metodologia na pesquisa, a abordagem qualitativa para se estudar um tema ainda pouco conhecido, quanto aos procedimentos utilizou pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigo e teses.

2 RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

No processamento do saber, as competências/ habilidades são inerentes à ação, porém ambas exigem domínio de conhecimentos em uma determinada área.

Para um professor de modalidade de ensino a distância, se tornar um professor-apresentador de sucesso, em gravações de videoaulas, necessita não somente de conhecimentos teóricos da área, mas de uma boa iniciação ao exercício da prática, de modo a desenvolver competências e habilidades inerentes à linguagem audiovisual.

O desafio para encarar o problema da timidez e o medo de gravar uma videoaula, requer várias habilidades e competências. Os conceitos de habilidade e de competência causam muita confusão e muitos foram os teóricos que tentaram diferenciá-los. Contudo pode afirmar que competência mobiliza conhecimentos e as habilidades estão relacionadas ao saber fazer. Em outras palavras, a competência é um conjunto de esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação, enquanto a habilidade é menos ampla e pode servir a várias competências.

De acordo com o dicionário Aurélio (apud ANTUNES, 2002, p.91), “competência é a qualidade de quem é capaz apreciar e resolver certos assuntos”. Já nas palavras de Perrenoud (1999, p.30) “competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades e informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.”

Nesse sentido, Ramos (2001) associa competência à conjugação dos diversos saberes mobilizados pelo indivíduo na realização de uma atividade. Em uma sociedade multifacetada, onde o conhecimento e a informação são a moeda da vez, a competência é a capacidade que uma pessoa possui em articular e associar diversos saberes na realização de uma atividade.

Sendo assim, concorda-se com Perrenoud quando afirma que “para enfrentar uma situação da melhor maneira possível deve-se, de regra, pôr em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos.” (PERRENOUD, 1999, p. 7).

Com este olhar, a comunicação audiovisual, atrelada a EaD, constitui-se como um espaço singular de intervenção pedagógica intencional para a formação integral do professor contemporâneo. Nesse espaço, em que convivem simultaneamente elementos educacionais e comunicacionais é que se prioriza o aprender a aprender, sob o enfoque do desenvolvimento de competências e habilidades e do processo de formação de conceitos.

Conforme Azevedo e Rowell (2009), competência nada mais é do que capacidade de mobilizar, articular e aplicar intencionalmente conhecimentos (sensoriais e conceituais), desenvolvida pelo sujeito conhecedor. Enquanto habilidade é uma espécie de um “saber fazer”, voltada a uma gama de conhecimentos operacionais, procedimentais.

Nesse ideário, percebe-se que uma mesma habilidade pode contribuir para o desenvolvimento de várias competências. E, por outro lado, uma competência pressupõe o desenvolvimento de várias habilidades, inclusive de habilidades com níveis de complexidade diferentes.

Conforme Resende (2002, p. 75), a habilidade é uma característica de potencial humano que favorece realizações pessoais. Existem algumas características ou recursos pessoais que poderiam ser classificados tanto como aptidões quanto como habilidades.

Perrenoud (2001 p.139), declara que “as competências profissionais exigem muito mais que saberes”, ou seja, não é necessário apenas o domínio da área do audiovisual para que um docente se torne um professor-apresentador. Faz-se imprescindível, portanto que o ofício do professor passe por uma profissionalização, o que implica habilidades, somada a conhecimentos e experiências.

3 A LINGUAGEM AUDIOVISUAL NA EaD

Indubitavelmente, “visualizar é um dos exercícios mais importantes para qualquer ser humano, principalmente para quem trabalha com a mídia audiovisual.” (BONASIO, 2002, p. 24). É nesse ideário que se faz importante estudar a linguagem audiovisual no cenário da educação a distância.

Conceitualmente, videoaula é um recurso audiovisual complementar produzido para atingir determinados fins educativos, possuindo uma linguagem permeável de imagens, sons e textos. A videoaula possui uma grande relevância para o aprendizado do educando, pois além de trabalhar com grande potencial de estímulo sensorial, ela encurta a distância e promove a interação entre o estudante e o professor.

Enfim, como o próprio nome videoaula sugere, trata-se de uma aula gravada em forma de vídeo, agregando inúmeros recursos de texto, imagem e áudio de modo a atingir um resultado educacional efetivo.

Nessa perspectiva, Martins (2006, p. 46) destaca:

A linguagem do homem sempre foi audiovisual, desde os primórdios, quando ele se relacionava a partir de um sistema de comunicação pessoal, utilizando expressão corporal, gestos e expressão fisionômica. A associação imagem-palavra aparece nos livros mais antigos, pois, desde o início da imprensa, a gravura e o texto multiplicaram-se juntos. As características da linguagem audiovisual foram se transformando no decorrer do tempo devido à incorporação de novas tecnologias de captação e registro de imagens e sons.

O vídeo é uma linguagem visual que surgiu em meados de 1960 em um contexto distinto do cinema “[...] por uma exploração criativa e subvertida de um lado e pela incontrolável proliferação de práticas autônomas de outro.” (MACHADO, 1993 apud CORRÊA, 2007, p. 45). Enquanto a explosão da produção das videoaulas ocorreu em meados da década de 1980 com a popularização das fitas de VHS.

Corrêa (2007, p. 23) afirma que a produção de vídeo é um processo inteiramente complexo e motivador “[...] que consiste, em várias etapas e demanda uma diversidade de profissionais envolvidos no trabalho para lhe garantir maior abrangência de conteúdos e respaldo técnico e funcional.”

O fluxo do processo de produção de uma videoaula é composto por três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. A *pré-produção* para Bonasio (2002, p. 72) “[...] é para o produtor, o estágio mais relevante de todo processo de produção, no qual todo o esforço de produção é planejado e coordenado.” Concorda-se com esse autor, quando enfatiza que quanto melhor for feito o trabalho de planejamento e organização nessa etapa, melhor resultado terá o produto audiovisual.

No UEMAnet, essa etapa inicia-se quando os professores são encaminhados pelos Designers Pedagógicos a participar da Oficina Pedagógica Midiática “Câmera em Ação”. O objetivo dessa oficina é instrumentalizar professores com habilidades e competências necessárias para a construção desse rico material didático para o processo de aprendizagem de alunos no âmbito da EaD.

A *produção* é a etapa na qual são feitas as filmagens de uma aula em estúdio ou em locações externas. O professor nessa fase possui o acompanhamento de dois profissionais, o diretor e o técnico (cinematista) que o auxilia na utilização de recursos presentes no estúdio durante as gravações. Outra figura importante nesta etapa de filmagens é o maquiador (*Make-Up*) para fazer quando necessário os devidos retoques na maquiagem do professor-apresentador.

E por fim, tem-se a *pós-produção*, que é a fase onde ocorre a edição da videoaula, com inserção de *off*, trilha sonora, animações e efeitos visuais. Esta etapa recobre todas as atividades até então realizadas para a finalização do vídeo.

Partindo desse ideário, Moran (2000, p. 36-37) estabelece uma relação entre vídeo e televisão, bem como enfatiza a importância destas mídias para viabilização da aprendizagem do educando:

O vídeo está umbilicalmente à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não 'aula', o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, devemos saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

Com o desenvolvimento da tecnologia e a expansão de recursos audiovisuais a outros suportes, as videoaulas tornaram-se uma poderosa ferramenta de suporte à aprendizagem.

Tal relação, intrínseca entre ambas as mídias, se dá em grande parte pela variedade de sons e imagens que estas dispõem para transmissão de informações. Sant'Anna e Sant'Anna (2004) destacam que o aluno não é um mero reproduzidor do seu meio, mas sim um transformador social que opera no real. Nesse sentido destacam-se alguns aspectos que as videoaulas enquanto recursos audiovisuais proporcionam ao aprendiz, como:

- a) interpretação mais clara;
- b) compreensão mais fácil;
- c) aprendizagem mais rápida, eficaz e duradoura;
- d) aquisição de novos conhecimentos; e
- e) memorização mais eficiente. (BERTRAND, 1991 apud SANT'ANNA; SANT'ANNA, 2004, p. 47.)

Todos esses aspectos proporcionados pela linguagem audiovisual desenvolvem inúmeras habilidades no educando. Potencializando ações que vão desde o ato de receber, selecionar a enviar informações para que assim ocorra uma aprendizagem eficaz e de qualidade.

Nesse ideário, entende-se que o docente precisa envolver-se com o uso de elementos da linguagem audiovisual, compreendida como instrumento mediador entre o mundo e o indivíduo, e entre o indivíduo e a educação.

4 O PERFIL DO DOCENTE EM EaD

A comunicação é um processo inerente nas relações humanas, podendo ocorrer através do contato físico, mas sobretudo, por longas distâncias, por meio de suportes tecnológicos." (MARTINS, 2006, p. 41). Tais aparatos tecnológicos são capazes de criar novas formas de aprendizagem em diferentes situações atingindo um grande público. Nas palavras de Mercado (2002), o docente na "era da informação" será sem dúvidas um verdadeiro encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos para construção de saberes.

E de acordo com Freire (1987), somente ocorre respeito à autonomia do discente quando ocorre a dialogicidade entre ambos. E que esse diálogo estabelecido entre educando e

educador na atualidade precisa ser crítico-reflexivo para transformar o mundo. Valente e Prado (2005) salientam que o mais importante na prática educativa não é presença física do professor, que muitas vezes encontra-se alheio à situação e inacessível ao aluno. Mas sim que os alunos possam sentir sua presença de alguma forma “[...] e isso é possível conseguir sem a presença física do professor, através do seu olhar atento e de sua disponibilidade.” (VALENTE; PARDO, 2005, p. 172).

Conforme Mercado (2002, p. 17-18, grifo nosso), **“a sociedade do conhecimento requer um novo perfil de educador que seja”**:

- a) comprometido - com as mudanças sociais e políticas com o projeto político pedagógico assumido pela escola;
- b) competente - demonstrando uma base sólida cultural bem mais ampla que possibilite uma prática interdisciplinar e contextualizada dominando as novas tecnologias;
- c) crítico - que nivele mediante sua postura suas convicções, os seus valores, bem como a sua epistemologia e sua utopia [...] que seja um intelectual que desenvolva uma atividade docente crítica e comprometida;
- d) aberto às mudanças - para aquilo que é novo de modo que propicie o diálogo, à ação cooperativa;
- e) exigente - que promova um ensino exigente realizando intervenções convenientes e propondo novos desafios aos alunos de modo que os levem a refletir sobre sua realidade, e;
- f) interativo - que seja capaz de conquistar a autonomia intelectual e moral dos seus educandos. De modo a trocar conhecimentos com os profissionais da área e demais alunos. Construindo e produzindo conhecimentos o aluno poderá desenvolver todas as dimensões: cognitiva, social, afetiva, moral, física e estética.

Tais características voltadas para a prática educativa do professor na Era da Informação são essenciais para que, de fato, ocorra uma aprendizagem eficaz. O professor, portanto, não é mais o detentor do conhecimento, mas sim um mediador, um facilitador na construção do saber.

Logo, a figura do professor (interlocutor) deve possibilitar uma construção curricular pautada numa prática educativa bidirecional ao invés da unidirecional, criando dessa forma uma interação livre e diversificada das subjetividades.

Concorda-se com Perrenoud (2005, p. 143) quando ele diz “[...] que a competência só pode ser concebida na ação, ela preexiste ao passo que exige recursos e meios para mobilizá-los”: se não existe recursos, mas se eles não são mobilizáveis a tempo e de modo perspicaz, e como se não existissem.

Por essa razão, que se faz necessário compreender o processo de EaD do ponto de vista educacional, tecnológico e comunicacional para que assim ocorra uma aprendizagem eficaz e de qualidade na sociedade brasileira.

5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TÉCNICAS DO DOCENTE PARA GRAVAÇÕES DE VIDEOAULAS

Notoriamente, para muitos o vídeo é aquilo pronto e acabado, ou seja, algo que não se pode modificar estruturalmente para melhores resultados, porque simplesmente a imagem é como é. E de fato isso é verdade, pois após o vídeo finalizado (na pós-produção) pouco se pode modificar, isto porque o produto já está concluído. Daí a importância da formação continuada para qualificar o docente on-line na elaboração do seu material audiovisual e apresentação frente à câmera de vídeo.

Nesse contexto, percebe-se que muitíssimas vezes o medo, que assombra grande parte desses docentes em EaD que se aventuram no mundo do audiovisual com fins educativos, é resultado de uma série de fatores, que vão desde o desconhecimento do processo de produção de um vídeo, até a timidez e a falta de conforto frente à câmera. A insegurança que permeia esse professor acaba sendo as mesmas, como se sentir: artificial, feio, desarticulado, com voz irritante, gagueira ou mesmo nervoso ao ponto de travar frente à lente da câmera de vídeo.

No UEMAnet acontecem semanalmente, a oficina midiática pedagógica “*Câmera em Ação*”, em que esses professores são orientados para produzir e gravar um vídeo educacional. Nessa oficina, eles são desafiados a desenvolver competências e habilidades inerentes à linguagem audiovisual, que perpassa a linguagem verbal (a voz, fala e a escrita) até a linguagem não verbal (postura, movimentos, gestos, silêncio, expressão facial, vestuário e aspectos estéticos: cabelo e maquiagem).

Carravetta (2015) ao citar a obra de Sant'Anna, destaca nove importantes habilidades técnicas de ensino para uma aprendizagem significativa do aluno. São essas: habilidade de organizar o contexto, de formular perguntas, de variar a situação-estímulo, de conduzir ao fechamento e entendê-lo, de ilustrar com exemplos, de propiciar *feedback*, de empregar reforços, de favorecer experiências integradas de aprendizagem, de facilitar a comunicação.

No cenário da EaD, o microensino como instrumento de formação docente poderá ser empregado no processo de gravação de videoaulas, com novos formatos de ensino-aprendizagem em suas aulas. Para essa proposta de capacitação, Carravetta (2015) apresenta as seguintes habilidades:

- a) Organizar o contexto- A forma de organizar o conteúdo é fundamental. Nas palavras de Sant'Anna (1979, p.19-20), organizar o contexto é “proporcionar situações que estimulem o aluno a predispor-se e a manter uma adequada atitude de trabalho e estabelece elos cognitivos entre as experiências do aluno e entre os diversos momentos do ensino-aprendizagem”. No UEMAnet, essa organização contextual do conteúdo é realizada por meio da roteirização de videoaulas, onde o professor-conteudista é o especialista do conteúdo, e o Designer de Videoaula é o profissional da área da comunicação, responsável na estruturação das cenas, com elementos audiovisuais enriquecedores. Na produção de videoaulas, o roteiro é um importante instrumento de planejamento;

- b) Formular perguntas- Formular perguntas criativas e desafiadoras permite ao aluno uma reflexão acerca do assunto abordado. Sant'Anna (1979, p.23) conceitua perguntas poderosas e impactantes como “aquelas que requerem do aluno, fundamentalmente organização de ideias, relacionamento entre conceitos, conexões entre fatos ou ideias, estabelecimento de previsões, explicações, enfim, elaboração mental”. Segundo a autora, existem perguntas dos tipos: estimuladoras, reforçadoras, esclarecedoras, divergentes e convergentes. Tal procedimento permite ao aluno pensar e buscar novos caminhos e, assim, despertando o seu interesse pelo conhecimento;

Com intuito de estimular esses alunos, por meio de videoaulas mais dinâmicas e atrativas, os docentes do UEMAnet são desafiados primeiramente a refletirem sobre “o que produzir” na videoaula, a partir de uma questão norteadora, ou seja, problematizar o tema, de modo que provoque o envolvimento mental e a aprendizagem significativa do aluno. A ideia é que o professor se coloque sempre no lugar do aluno, fazendo dentre outras, as seguintes indagações: O que os alunos poderiam querer saber mais sobre determinado assunto? O que seria interessante trabalhar na videoaula? O que poderia inquietá-los por conhecer?

- c) Variação de situação-estímulo- essa habilidade é um item muito importante para um professor, pois enfatiza como captar e chamar a atenção do aluno. Sendo assim, Sant'Anna (1979) sugere ao docente uma transformação comportamental, o que inclui mudança dos canais sensoriais, movimentos, gestos, voz, pausa, foco e interação. Durante as gravações das videoaulas, no estúdio ou locações externas do UEMAnet, propõem-se as seguintes variações de estímulos:

- linguagem não verbal ou gestual (postura, movimentos, silêncio, expressão facial, vestuário e aspectos estéticos: cabelo e maquiagem);
- linguagem verbal (a voz, entonação e pausa);
- o emprego de recursos técnicos em videoaulas: imagens fixas ou em movimento, gravação de *off*, efeitos e animações em 3d, trilhas sonoras etc;

- d) Conduzir ao fechamento- Sant'Anna (1979, p. 32) salienta que o “fechamento cognitivo é buscado, quando os alunos experimentam o fechamento e estabelecem o elo entre o novo conhecimento e o anterior”. Em outras palavras, a habilidade de conduzir o fechamento, significa proporcionar condições que possibilite ao educando relacionar seus conhecimentos prévios, por meio das experiências com as atuais. Para garantir uma aprendizagem significativa dos alunos, é fundamental que o professor conduza ao fechamento da aula com as estratégias de revisão (consolidar os conceitos, aplicação (emprego de conceitos e ideias inovadoras) e extensão (relacionar com conceitos e ideias anteriores ou posteriores). No Núcleo, esse aspecto de “conduzir ao fechamento” da videoaula ocorre quando é apresentada uma questão teórica ou prática, a qual deverá ser resolvida no desenvolvimento da aula. Ressalta-se também que todo vídeo educativo deverá ter uma breve introdução, desenvolvimento e finalização da questão temática proposta, a qual conduz o fechamento da aula;

- e) Ilustrar com exemplos- a habilidade de ilustração com exemplos é fundamental, pois tornam as ideias mais claras e facilitam a compreensão. Tal habilidade quando emprega os enfoques, dedutivo e indutivo proporcionam uma comunicação mais clara. Nesse contexto, concorda-se com Sant'Anna (1979. p.34) quando declara que “por meio do exemplo, pode-se conduzir as ideias e pensamentos claros, significativos e bem estruturados”. No UEMANet, as videoaulas são ilustradas com diversos recursos técnicos, de acordo com a temática em questão. Tais recursos podem ser sugeridos tanto pelo professor-conteudista quanto pelo designer de vídeo, tais como: ilustrações, entrevistas, animações, gráficos, tabelas, efeitos sonoros e palavras que aparecem na tela do vídeo em simultaneidade com a fala do docente;
- f) Facilitar a comunicação - sendo o educador, um mediador dos processos de aprendizagem. Pode-se inferir que todo professor passa a ser um comunicador, um colaborador, um indutor que atua no processo educacional, de modo a estabelecer uma eficaz comunicação entre ele e o seu educando. Para um melhor desempenho do professor-apresentador na gravação de videoaulas, destacam-se algumas formas de comunicação que são utilizadas no Núcleo de Tecnologias para Educação:
- comunicação oral: objetiva, clara e direta, no estilo conversacional;
 - entonação de voz: é a variação do tom utilizado pela fala;
 - dicção: é a pronúncia correta das palavras durante a leitura de um texto;
 - silêncio e pausa: quebra a monotonia e permite que os alunos reflitam sobre o que foi dito na aula em curto tempo;
 - expressão corporal: são os movimentos, posturas ou gestos que servem para complementar ou reforçar uma mensagem (conteúdo); e
 - gancho de atenção: é um instrumento que serve para prender a atenção do aluno por meio de conteúdos intercalados com recursos.

Percebe-se dessa forma que, o uso da linguagem verbal e não verbal pelos professores durante as gravações de videoaulas promovem um elo maior entre educador e educando, haja vista que a vida e o comportamento humano são conduzidos constantemente pela informação, pelo convencimento, pela palavra, formas, gestos, sons, expressão facial, símbolos entre outros.

6 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo por meio de aplicação de questionário com perguntas abertas, bem como a observação cotidiana de professores durante as gravações de videoaulas no estúdio e/ou locações externas no Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet). Empregou-se o método descritivo, no intuito de compreender os significados dos próprios sujeitos e de outras referências com base em leituras, análises de livros; teses; artigos científicos.

Os docentes foram escolhidos de forma aleatória, com um público de 15 professores de um universo de mais de 100 professores que já passaram pelo Núcleo no período de fevereiro de 2014 a março de 2015. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento questionário com perguntas abertas direcionadas aos docentes. As respostas foram todas escritas. Sendo assim, cada pessoa expôs sua opinião a cada uma das perguntas em questão.

A pesquisa foi realizada no Núcleo de Tecnologias para a Educação da UEMA (UEMANet), campus São Luís – capital do Estado do Maranhão, aos professores que participaram em gravações de videoaulas. A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) é credenciada legalmente pela Portaria nº. 2.216/2001-CNE/CES/MEC para oferecer cursos a distância. Dessa forma o UEMANet é o segmento da modalidade de educação a distância responsável pela articulação, produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências educacionais mediadas por tecnologias. O Núcleo funciona no campus São Luís, Cidade Universitária Paulo VI.

Na modalidade a distância, o UEMANet faz a intermediação de cursos vinculados à Universidade Aberta do Brasil em nível de graduação, como as licenciaturas Pedagogia e Filosofia, o bacharelado Administração Pública e os tecnológicos como o de Alimentos e de Gestão Comercial. Na pós-graduação, oferece a Especialização em Gestão em Saúde, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Educação do Campo, Ensino da Genética e Psicologia da Educação. Com a Rede e-Tec Brasil oferece atualmente 8 cursos técnicos, como: Alimentos, Controle Ambiental, Guia de Turismo, Segurança do Trabalho, Redes de Computadores, Informática, Mineração, Manutenção Automotiva e Serviços Públicos.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

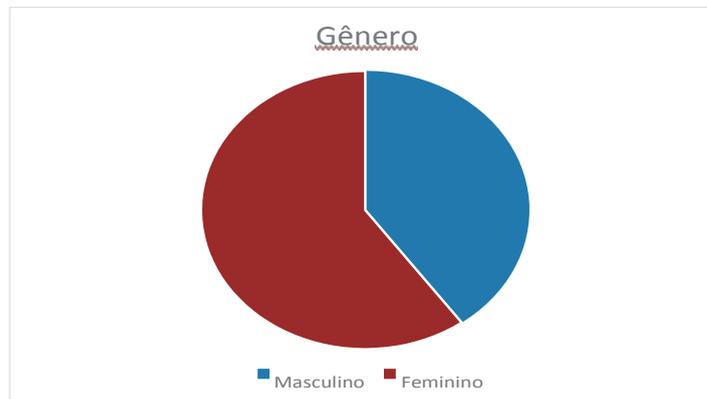
Com a pesquisa descritiva e numa abordagem qualitativa, o objetivo foi investigar de forma concisa e ampla, a opinião e a percepção dos docentes envolvidos na produção de videoaulas no UEMANet, portanto tal análise é baseada em depoimentos e informações dos professores que já gravaram videoaulas no Núcleo. Na análise dos dados, os participantes são identificados pelas letras IP acompanhadas de um numeral (Ex.: IP1, IP2, IP3 etc), que significa informante professor. Utilizou-se essa forma, a fim de preservar a identidade deles.

Ao analisar as respostas dos docentes que gravam esses vídeos educacionais em cursos ofertados pelo UEMANet, pode-se afirmar no que tange a variável gênero que na pesquisa 9 professores são do sexo feminino e 6 do sexo masculino. A idade dos professores dos docentes pesquisados variou de 30 a 60 anos com média de 40 anos.

No que se refere à escolaridade, a maioria dos participantes possuem ensino superior completo (15); cinco (5) têm pós-graduação; sete (7) são mestres e três (3) são doutores. Percebe-se dessa forma, que a instituição possui um corpo docente equilibrado, visando compromisso com o ensino de qualidade.

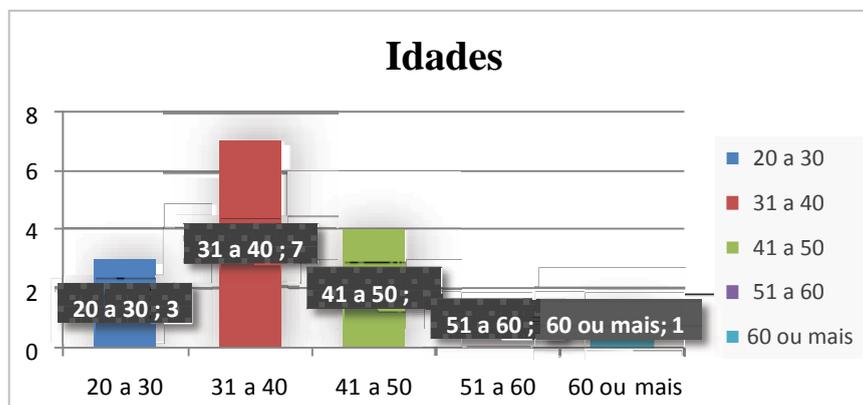
Para melhor visualização dos dados sobre a identificação dos participantes, coletados no primeiro bloco do questionário, apresenta-se os resultados nos gráficos 1 e 2 a seguir:

Gráfico 1 - Gênero dos participantes



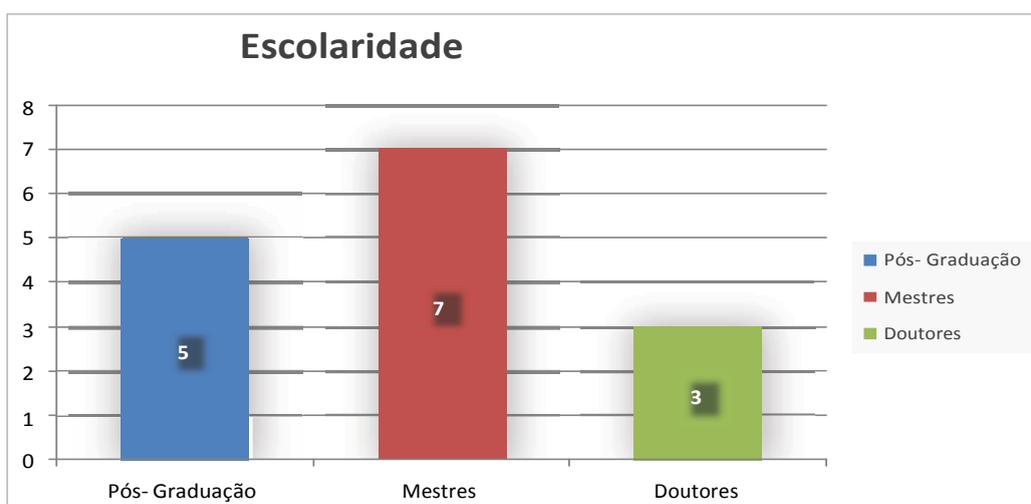
Fonte: Elaborado pela Autora (2016)

Gráfico 2 - Idade dos participantes



Fonte: Elaborado pela Autora (2016)

Gráfico 3 - Escolaridade dos participantes



Fonte: Elaborado pela Autora (2016)

O segundo bloco do questionário foi concretizado por meio de perguntas abertas, nas quais se obteve relevantes resultados. Percebeu-se que todos os entrevistados explanaram um entendimento amplo em relação à diferença entre ensinar presencialmente e ensinar a distância. Como esclarecem as falas dos entrevistados:

IP4: “No ensino a distância, o maior diferencial é o tempo diferenciado. Professor e alunos não precisam estar no mesmo lugar ao mesmo tempo. Isso facilita o processo de participação de todos os envolvidos. Afinal, cada um dará sua participação conforme a sua disponibilidade de tempo e de acordo com seu próprio ritmo.”

IP7: “O contato pessoal aprimora o ensino, de acordo com a resposta de cada turma, portanto o desenrolar das aulas se dará de forma diferente. Este é um ponto positivo em relação ao ensino presencial. Por outro lado, a EaD exige muito mais autonomia e responsabilidade do estudante, pois ele sabe que se não buscar no momento certo, o prejuízo virá. Sendo assim, a principal diferença que observo é uma maior liberdade no ensino presencial (tanto para docentes como para discentes) e maior esforço na EaD (para docentes – organização das aulas e cronogramas; e discentes também).”

IP11: “Creio a maior diferença está no compromisso do aluno com o tempo de estudo e cumprimento dos prazos das atividades avaliativas. Já no curso presencial a frequência, participação, cumprimento de prazos são alguns dos pontos que se destacam.”

IP15: “A geografia nas duas modalidades adquire nuances diferentes e repercute na aprendizagem, dependendo de como os intervenientes encaram o processo de ensino e aprendizagem. Na educação a distância, todos os momentos de aprendizagem a serem desenvolvidos pelos alunos precisam ser bem pensados e muito bem orientados, pois o professor não estará presente em nenhum momento junto dos alunos. O aluno não pode ficar com dúvidas sobre tarefas ou sobre o processo, caso o tutor também não saiba como responder. Em ambas as modalidades, o professor precisa planejar bem os tempos das aulas. Na modalidade presencial, é possível olhar os alunos, testar o clima da sala em cada encontro, adaptar as atividades, caso seja necessário. Na modalidade a distância, tudo isto precisa ser previsto pelo professor. Há outros condicionantes e fatores que determinam o sucesso de cada modalidade, claro.”

Percebe-se por meio dos relatos dos entrevistados que ambas as modalidades têm suas vantagens e desvantagens e que a escolha por uma depende da necessidade e das preferências de cada discente. Nesse ideário, concorda-se com Gomes (2010), quando enfatiza que o ensino presencial, permite um intenso estreitamento de relacionamento (professor x aluno), bem como a troca de experiências por meio de diálogo, fornecendo dessa forma uma bagagem necessária para enfrentar os desafios que envolvem a carreira profissional.

O educando possui a flexibilidade do espaço e do tempo, no ensino a distância, com maior autonomia para organizar o seu estudo e conciliar com a sua vida diária, não havendo, portanto um contato físico diariamente, como no ensino presencial. O aluno nesse sistema de ensino é o sujeito de sua própria aprendizagem.

Quando indagados sobre quais sentimentos e emoções sentiram ao gravarem pela primeira vez uma videoaula, os docentes revelaram: nervosismo, insegurança, medo, timidez, etc. Segue então, o que eles afirmam em seus relatos sobre o assunto:

IP4: “Minha 1ª experiência, percebi logo de cara a dificuldade em interagir com uma câmera ao invés de alunos reais. A primeira coisa que me ocorreu foi um ‘branco’ de ideias.”

IP1: “O fato de estar em frente a uma câmera gera certa apreensão inicial (nervosismo) e uma preocupação maior com a imagem.”

IP5: “Foi muito difícil, pois eu estava bem nervosa, mas no fim foi bem gratificante, pois dá a sensação que não é tão difícil como pensamos antes de gravar.”

IP15: “Foi uma experiência nova, que imprimiu uma grande dose de confiança, naturalidade em desenvolver a coisa.”

IP7: “Foi uma experiência bastante interessante. Substituir dezenas de alunos inquietos e questionadores por uma câmera tem seu lado bom e seu lado desafiador. [...] Os sentimentos foram uma mistura de insegurança e curiosidade inicialmente.”

IP8: “Foi uma experiência nova, e muito desafiadora no início, porém muito gratificante. Senti um pouco de nervosismo no início.”

IP13: “Foi muito tranquilo. A princípio fiquei preocupada em passar a mensagem posteriormente na postura e demais comportamentos e exigências que o caso requer, como por exemplo, vestimenta ou oralidade etc.”

IP12: “Nervosismo e medo de errar, de não conseguir atingir o objetivo esperado.”

IP10: “A experiência de professor-apresentador foi válida para compor mais um conhecimento didático, mas por outro lado, não há essa percepção de sentimentos do alunado.”

IP9: “O roteiro me ajudou muito a entender como organizar os tópicos.”

IP3: “Ter que ministrar uma aula através de um roteiro e sem ter o retorno imediato dos alunos é algo bem diferente. Mas com o tempo e sob a orientação da equipe técnica do UEMAnet tudo foi se tornando mais fácil e o sentimento antes de nervosismo se transformou em satisfação.”

IP11: “Não tive grandes dificuldades no meu ponto de vista. Creio que foi uma experiência muito enriquecedora.”

IP2: “A sensação de me fazer presente em tempo recorde, pois era uma web com a interação dos alunos perguntando por telefone.”

São compreensíveis as colocações dos professores sobre a falta de familiaridade com a câmera de vídeo, pois até então não conheciam o mundo do audiovisual. Percebe-se dessa maneira, que o medo e a insegurança foram um dos maiores entraves dos docentes durante a gravação das videoaulas. A maioria dos professores revelou que a gravação de vídeos educativos foi uma experiência inovadora e desafiadora para sua carreira profissional.

Cabe destacar, por vezes, os sentimentos de insegurança, incerteza que surgiram nessa fase dos professores de forma natural, de encontro às mudanças no papel docente.

Concorda-se com Pescuma (2003, p.44) quando salienta:

Diante dessa nova situação, fica abalada a figura do professor tradicional entendido como transmissor de saber, que frequentemente desenvolve seu trabalho sem ter conhecimento dos alunos, considerando-se como centro do processo ensino- aprendizagem e agindo de forma isolada e avaliando de forma excludente e massificadora. Tornando-se ele próprio instrumento de pressão e controle, angústia e tensão.

Ao analisar as respostas da pergunta “Como é ser um professor-apresentador na modalidade de ensino a distância? Os depoimentos de IP4, IP5, IP7, IP14 e IP15, a seguir, demonstram que estes participantes simpatizaram com essa nova forma de ensinar. Como assim discorrem seus relatos:

IP4: “Sou adepto 100% dessa modalidade. Acredito que ela abre maior possibilidade de interação com os alunos, estimulando a participação de todos.”

IP5: “É bem dinâmico, temos que trabalhar muito nossa oralidade e deixar a timidez de lado. Eu tenho me surpreendido a cada dia com as novidades oferecidas pelo ensino a distância, é muito inovador!”

IP15: “Sim. Gosto. Como disse, são experiências inovadoras que imprimem outro ritmo para ensinar.”

IP7: “É uma modalidade diferente. Como precisamente exposto na pergunta, além de professor, temos que ser apresentador.”

IP14: “É sem dúvida entusiasmante, pois permite ao professor se redescobrir enquanto docente.”

Estas informações acima estão em consonância com Primo (2010), quando afirma que a prática de ensino a distância pode ser revolucionária, uma vez que diminui as distâncias por meio da interação. O “estar junto virtualmente” promove uma interação entre educador e educando, e também entre o próprio alunado, construindo novos conhecimentos na troca de informações, para uma aprendizagem colaborativa.

Prosseguindo na análise das respostas dos entrevistados, constatou-se que as principais dificuldades enfrentadas por eles durante as gravações de videoaulas são:

IP1: “A principal dificuldade foi elaborar um texto com uma linguagem mais apropriada para gravação, um texto com conteúdo técnico, mas com uma linguagem mais coloquial,

algo comum na prática em sala de aula.”

IP5: “A minha principal dificuldade foi de organizar os briefings, por mais oficinas e exemplos que eu tenha visto, não é tão simples assim.”

IP3: “Controlar a ansiedade e reduzir o tempo da videoaula.”

IP2: “Cumprir o tempo fixado.”

IP4: “... a maior dificuldade foi lidar com a câmera em si, mas de resto, gosto de todo o processo de produção.”

IP7: “A falta de costume de falar diante de uma câmera e lendo um roteiro de aula.”

IP10: “Roteiro de aula, fazer a apresentação "lendo" roteiros não foi agradável.”

IP6: “A irregularidade da voz. Uma sugestão seria ter no estudo um fonoaudiólogo para auxiliar os professores quanto à respiração correta, postura e técnicas de voz.”

P11: “Não tive maiores dificuldades. Adoro ser filmada, observo muito e identifico as necessidades de atendimento do diretor (a) e tudo deu certo.”

P13: “Não senti dificuldades.”

P12: “Controlar a respiração e leitura está em conformidade com a fonética, às vezes temos dificuldades de falar corretamente mesmo lendo devido a costumes corriqueiros.”

P14: “Diminuir a linguagem corporal.”

P15: “Senti um pouco de receio em fazer bem a gravação. Creio que a equipe precisa criar um vínculo com o professor. Sair de um papel profissional (isso pode ficar para o momento da gravação em si), para ajudar o professor a ficar a vontade para a gravação, tipo brincar, rir.”

Constatou-se, mediante os depoimentos dos professores, que essa nova forma de ensinar por meio do vídeo, implica novos desafios na carreira profissional do docente on-line. Ou seja, para que este professor atue no âmbito da educação a distância, mais precisamente no palco de gravações de videoaulas, se faz necessário entender a importância da linguagem audiovisual, bem como suas etapas de produção o que vai desde a elaboração do roteiro a edição do vídeo, técnicas de apresentação frente à câmera, entre outros aspectos.

Com intuito de minimizar as dificuldades enfrentadas pelo educador durante a produção de uma videoaula, o entrevistado IP5 levanta um apontamento muito importante: o estreitamento de relacionamento entre o professor-apresentador e a equipe audiovisual que o acompanha. Nesse sentido, Fritzen (1987, p.73) assegura que “as relações interpessoais constituem a medula da vida”. Em suma, elas constituem a nossa identidade pessoal. Acredita-se que um relacionamento baseado na cordialidade, na empatia, no respeito e na confiança proporciona um clima de aceitação e compreensão, permitindo que a pessoa sinta mais segura para compartilhar conhecimentos e experimentar novos desafios.

Conforme os resultados da análise do questionário, os aprendizes – participantes relataram quais as competências e habilidades técnicas essenciais para um professor- apresentador no cenário da EaD. A seguir se destaca-se, o que eles afirmam em seus relatos sobre o assunto:

IP1: “Acredito que as competências são as mesmas de um professor presencial principalmente no que diz respeito ao domínio do conteúdo e a capacidade de transmitir esses conteúdos. No que diz respeito às habilidades técnicas, deve haver uma preocupação maior com a imagem e com a oratória.”

IP2: “1-Ter domínio do conteúdo para ficar mais autônomo e flexível quando necessitar.
2-Lidar com a câmera sem ficar ansioso.”

IP3: “Ter domínio do assunto abordado, ser autorreflexível, conhecer bem as tecnologias da informação (TI), ter uma boa dicção, ter a capacidade de ênfase e de despertar nos alunos o interesse pelo assunto abordado.

IP4: “Criatividade, interesse pelo processo de produção, boa desenvoltura verbal e corporal, conhecimento acerca das possibilidades proporcionadas por esse veículo.”

IP5: Em primeiro lugar, o professor- apresentador deve ser dinâmico e ousado.

IP6: Domínio das ferramentas computacionais e organização. Fora isso, acreditar no que faz.

IP8: “O professor precisa ser dinâmico, ter uma boa oratória, carisma, e utilizar estratégias que faça com que chame a atenção do aluno durante a videoaula.”

IP7: “O estudo e o domínio da matéria é essencial em qualquer tipo de exposição, seja ela presencial ou a distância.”

IP12: “Saber se expressar bem, ter domínio do assunto a ser ministrado. Tem uma dicção muito boa para facilitar o entendimento do conteúdo pelos alunos.”

IP15: “Mas a criatividade não fica aí. É interessante conhecer as possibilidades de exploração do conteúdo (simulação, gravações externas, depoimento, entrevistas e debates).”

IP10: “Além da didática, espontaneidade, o professor-apresentador tem que ter um pouco de "ator", ser teatral para não parecer um "robô" lendo frases no monitor.”

De modo geral, os entrevistados possuem opiniões muito semelhantes sobre quais competências e habilidades essenciais para um professor atuar no cenário de produção de videoaulas para EaD. Eles afirmam que para ser um professor-apresentador não basta apenas saber o conteúdo da disciplina, requer previamente uma ampla reflexão sobre essa nova forma ensinar, bem como uma preparação profissional.

A pesquisa evidenciou ainda, que a maioria dos professores possui certa noção dos seguintes elementos: linguagem audiovisual, escrita e roteirização, formatos de vídeos, vestuário e gestos apropriados para gravação de vídeo pedagógico.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indubitavelmente, articular competências, habilidades e conteúdo exigem um investimento na formação continuada para o docente on-line, bem como a troca de experiências com profissionais de outras áreas.

Para que as videoaulas na Educação a Distância sejam eficientes e atrativas para os estudantes, faz-se necessário que os professores repensem sobre essa nova forma de ensinar, e quais elementos pedagógicos devem ser adicionados à linguagem audiovisual. Diante disso, um novo paradigma surge no cenário da educação e o papel do docente, frente às novas

tecnologias, será diferente, uma vez que este ministra aula, comportando-se muitíssimas vezes como um apresentador de TV.

Desta forma, demonstrar-se agradável, ou seja, competente e tranquilo frente à lente da câmera, bem como se expressar com firmeza, credibilidade e simpatia, requer um desenvolvimento de habilidades e competências verbais e não verbais para que exista certo controle sobre a imagem. Tais características tornaram-se pré-requisitos para que o professor-apresentador tenha êxito na sua atividade pedagógica no âmbito da EaD.

Com a presente pesquisa constatou-se que um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes na gravação de videoaulas é o de trabalhar com a transdisciplinariedade para a construção do material didático audiovisual (videoaulas), que requer a união de diversos saberes: o conteúdo específico, o pedagógico e o da linguagem audiovisual. Daí a importância de uma equipe multidisciplinar coesa e qualificada, de modo que aponte caminhos e encontre na cooperação ou mútua colaboração, soluções para determinados problemas ou propostas pedagógicas.

A realização desta pesquisa serviu para perceber que a identidade do professor-apresentador ainda está em construção e que, teoricamente, nem mesmo o seu papel ainda está definido. Nesse ideário, torna-se imprescindível, a formação inicial como preparação profissional, de forma a possibilitar que os docentes se apropriem de competências e habilidades técnicas para gravações de vídeos pedagógicos.

Acredita-se que esse professor possa desempenhar múltiplos papéis, desmistificando tabus e preconceitos do senso comum em relação às mídias na educação a distância.

No entanto, a prática desse novo educador on-line traz à tona aspectos que podem complementar a conceituação e o entendimento desse novo perfil de profissional. A reflexão e a discussão sobre a identidade do professor-apresentador, suas funções e sua ação docente são essenciais para melhor compreensão e valorização desse profissional tanto na EaD, quanto no ensino híbrido. Nas palavras de Bacich e Moran (2015), o ensino híbrido não possui apenas uma única forma de aprender, ou mesmo de ensinar, pois ele combina práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, de modo a proporcionar uma experiência integrada de aprendizagem.

Acredita-se que a chave do segredo para uma boa performance deste docente na gravação de vídeos educativos, esteja na pré-produção. É nessa fase que: os mitos, o medo, a timidez, e a falta de conhecimento na área são superadas. Portanto conclui-se que, quando esse novo profissional da educação, se familiariza com o processo, logo a comunicação flui melhor e o medo dá lugar à segurança.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AZEVEDO, T. M.; ROWELL, Vania Morales. **Competências e habilidades no processo de aprendizagem**. Caxias do Sul, 2009. 67 slides, color, 25,4 cm x 19,05 cm.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátios, 2015. Disponível em: <<http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>>. Acesso em: 17 out.2016.

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

CARRAVETTA, L. M. C.. **Do microensino à videoaula na era digital**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/21045/13209>, v. 22, p. 395-417, 2015.

CORRÊA, Juliane (Org.). **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. **A educação do futuro e o futuro da educação**. São Paulo: Autores Associados, 2005. DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PESCUMA, Derma. **Educação a Distância: novas exigências educacionais**. In: Leopoldianum: **Revista de Estudos e Comunicações da Universidade Católica de Santos**. ano. 28, n. 78. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRITZEN, Silvino José. **Relações Humanas Interpessoais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

GOMES, R. **EAD X Ensino Presencial. Blog 20dizer-isso**, 2010. Disponível em: <<http://20dizer-isso.blogspot.com.br/2010/06/ead-x-ensino-presencial.html>>. Acesso em: 10 fev.2016.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAYDAT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2008.

LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia educacional: políticas, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARTINS, Francimary Macedo. **Educação a distância**. São Luís: UEMA-NEAD, 2006.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7.ed. Campinas: Papirus, 2000.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **A formação do professor a distância: desafios e inovações na direção de uma prática transformadora**. Cuiabá: UFMT, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIMENTEL, Nara Maria (Org.). **Curso de formação em educação a distância**. Universidade Virtual do Maranhão (Univima). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (Feesc), 2005.

PRIMO, A. (2010) **Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador**. Disponível em: < http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/ferramentas_interacao.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.

RAMOS, Marise Nogueira. **Da qualificação à competência**: deslocamento conceitual na relação trabalho-educação. Tese apresentada no curso de doutorado em educação na Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Doutor em Educação, Niterói, 2001.

RESENDE, Enio. **Remuneração e carreira baseadas em competências e habilidades**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

SANT'ANNA, Flávia Maria. **Microensino e Habilidades Técnicas do Professor**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

SANT'ANNA, Ilza Martins; SANT'ANNA, Victor Martins. **Recursos educacionais para o ensino**. Petrópolis: Vozes, 2004.

VALENTE, José Armando; PRADO, Maria Elisabette B. Britto (Orgs.). **Educação a distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2005.

BIOGRAFIA DAS AUTORAS

Nilra Barros Silva Sampaio

Especialista em Psicologia da Educação e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão, graduada em Comunicação Social- Rádio e TV pela Universidade Federal do Maranhão. Atualmente, é Designer Educacional de Videoaulas do UEMANET- UEMA.

Prisicla de Sousa Barbosa

Doutoranda e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa/PT. Possui graduação em Pedagogia Licenciatura. Experiência docente: professora substituta da Universidade Estadual do Maranhão; professora dos Cursos de professora de Especialização em Psicologia da Educação e da Graduação em Pedagogia a Distância do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Maranhão, dos Cursos de Especialização e Extensão em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão.